



## SERENAMENTE

A política portuguesa continúa em crise de bom senso. O congresso do partido democrático, demonstrou ao país inteiro que os instintos selvagens duma boa maioria dos adeptos dessa corrente política não desapareceram. E com as resoluções tomadas e que receberam a aprovação da totalidade dos congressistas, resoluções que na sua maioria só denotam estupidez, o país inteiro sabe que dos radicais portugueses só tem a esperar dias de desassossêgo e de mal estar.

O regime republicano mal servido está com os radicalismos desses seus adeptos. Os elementos chamados avançados, nada mais tem feito com o seu modo de proceder vesgo e tortuoso, que produzir revoluções e desordens na rua. A nação tem visto resvalar no túmulo centenas de filhos seus, que a maldita política democrática levou ao campo da luta. O país odeia essa gente. Ninguém pode dizer qual a política que o povo prefere. Mas o que todos podemos afirmar, e sem receio nem medo, é que a maioria, mas a enorme maioria da população portuguesa, é anti-democrática. Este partido não quer governar para a nação, quer governar contra ela. Sobre factos, em que a vontade do país se tem manifestado duma maneira bem clara, eles pronunciam-se em hostilidade aberta e franca. A vontade do país nada é perante a desses cavalheiros, que nada mais representam que não seja a vontade da camada mais ínfima e mais reles da sociedade portuguesa.

Toda a gente viu com bons olhos, com excepção dos sócios do Registo Civil, o gesto de Sidónio Pais, que restabelecia a embaixada portuguesa junto do Vaticano. Pois o congresso do partido democrático, acaba de votar, e por unanimidade, a supressão dessa embaixada. O país quer representação junto do Papa? Pouco importa. Os supremos senhores de tudo isto não o consentem, e muito embora a vontade deles nada represente diante da do povo inteiro, o que é certo é que a deles é que prevalece porque tem por si algumas centenas de sabres. O presidente de Portugal, que foi Sidónio Pais, assassinado com gáudio de muitos adeptos desse partido, repousa

nos Jerónimos. E essa gente, que nem diante dum morto cala as fúrias leoninas que lhe corroem a alma, resolve tirá-lo de lá para fora ao mesmo tempo que lhe chama traidor e amigo da Alemanha.

Tudo caminha para o abismo, onde todos nos perderemos. A provação por que passou a gente que forma essa agremiação partidária, durante treze meses, de nada lhe serviu. Não aprenderam os democráticos na adversidade a emendar uns certos erros, e os resultados ham de ser idênticos aos que já conhecemos. As mesmas causas produzem sempre os mesmos effeitos. E o país não pode continuar à mercê da vontade inconsciente e tola de quem perdeu completamente o siso. A nação quer viver e para isso precisa de paz, precisa de ordem, precisa de vontades firmes e de inteligências e de competências.

Os mediocres que se retitem. Está provado, e duma maneira bem clara, que o partido democrático não leva a nação a dias de prosperidade. Uma clientela assim prejudica os interesses nacionais. Há tempos, o partido de que nos vimos ocupando, ainda destacava para ministros os esportos. Hoje acontece o que todos vemos. Não podemos tolerar que nos calquem aos pés, sem consideração nenhuma pelas nossas desdidas que sam as da nacionalidade.

Portugal precisa dum governo de competências. É urgente olhar a sério pelo seu futuro e para isso é inadivável que o partido democrático deixe o poder, porque nada lá faz.

As considerações que fazemos não obedecem a sentimentos políticos. Aqui não tratamos disso. A política queremos pô-la completamente de parte. Aqui nestas columnas nem somos monárquico nem republicano. Somos portugueses. Não venham depois com os monárquicos e coisas de igual jaez. Sabemos perfeitamente que alguém tem interesse em chamarnos monárquico. Que o faça. Pouco nos importa. O que somos politicamente sabemos lo bem. Não temos que dar satisfações a ninguém dos nossos ideais.

Mas que todos se compenentem bem de que as coisas vam mal e o fim há de ser triste.

E os bois passavam, nédios, pesados, o couro a transpirar e a alagar-se de rosas.

Arqueando o peito, pelas garas do sol que se lhes ferravam nas «vistas» de baeta do costead do colete, os camponios, enviserando o chapéu, sentiam evidencarem-se-lhes de marasmo os olhos, proseguido, palmilhando maquinalmente a estrada...

Em redor, na paisagem, eram os montes cinzentos que se alcantilavam mais e mais, para onde o ceu. Em baixo, nos lavradores, as cearas que penujavam, tontas de viço e alegria. Viam-se as aguas,

nas lagoas, tranquilas e reverberando como espelhos. Dos muros sujos, pendiam, num sentimento vivo de mocidade, os frescos roseirais bravios. Com a somnolencia das séstas, os pégos verdes alongavam se docemente na sombra. Iam e vinham aves, brincando. Ao longe, e onde quer, arredondavam os laranjais, mordidos da ferrugem. Agasalhados no corcovado das encostas, divisavam-se, áquella hora lenta dos afazeres da merenda, embandeirados a fumo, os casais quadrados e vermelhos. Rentes dos muros encontravam-se os gados, vindos, com mansidade, de beber nas grandes poças natadas, entre os lameiros. O sol mirrava, que nem lume; e enquanto a poeira revolofa, voava a instantes, alongavam-se ao alto sobre a estrada os generosos pinheiros mansos, e era perene, abençoado, o enlevo do ceu!

Mas em baixo, ao dobrar barulhento de um povo, surgiu a Cidade, num paraíso de verduras — antiga e religiosa, centenarmente mordida dos tempos e toda agasalhada e protegida pela castelaria inumeravel das torres.

Atravessando os caminhos arvoredos, as praças populosas, as ruas tortas e frescas, os gados festavam com as coleiras ressoantes o dia alegre do mercado.

Por fim, num campo raso, além o castelo mutilado e triste, appareceu a algaria do povo. O forte alvoroço da enorme clareira pesadamente enquadra a australianas, estuando de todo o sol, sacudindo-se, desdobrando de todas as conversas, é facil de concluir que produzia um espectáculo feliz, pelo movimento, o colorido, a graça e o seu admiravel, sabroso caracter regional.

ALFREDO GUIMARÃES.

...Sr. Redactor do «Gil Vicente»

Queria dever-lhe a fineza de dar publicidade no seu conceituado jornal á inclusa carta, que foi talhada para a correspondencia do sr. João de Deus (Primeiro de Janeiro) e que não logrou sair lá.

Muito obrigado.

De V...

Conego José Maria Gomes.

Meu amigo sr. João de Deus:

No seu relato dos funerais do nosso bom amigo e patricio, sr. Madureira, diz V. que «os srs. dr. Eduardo de Almeida, dr. João de Almeida, Conego José Maria Gomes e Governador Civil do distrito representavam respectivamente os srs. dr. Alvaro de Castro, Governador de Moçambique; Marquês de Azevedo, deputado; Costa Cabral, deputado; Abílio Soeiro, senador...»

No rateio das representações, aquêlê respectivamente distribue-me a representação do sr. Costa Cabral, deputado. Venho esclarecer, sr. correspondente, que não fui nem podia ser encarregado de

representar o sr. Costa Cabral nem no enterro nem em coisa nenhuma e que, em verdade, eu não representei ninguém nos funerais, aliás pomposos, do sr. Madureira pela razão simplicíssima de que não pude comparecer lá, apesar do meu alto desejo de prestar ao morto e aos vivos essa homenagem triste.

A Ex.<sup>ma</sup> viuva e filhos com as devidas condolências apresentei as minhas aceitáveis desculpas.

É certo que fui rogado telegraficamente pelo Senador, meu velho amigo, Sr. Abílio Soeiro, para representa-lo no acto funebre e isso fiz constar a tempo na sua correspondencia para honra minha e consolação da familia compungida.

O sr. Soeiro, porem, homem eminentemente pratico e sabedor do meu precario estado de forças, telegrafou simultaneamente ao sr. dr. Moreira de Sampaio e é este quem deve ter sido o sen representante.

Eu podia, meu caro João de Deus, deixar correr o marfim das representações distribuidas pela sua pena; mas—verdade, verdade! ficava triste se se pensasse que representei o sr. Costa Cabral, se perdesse esta ocasião de dizer que não me aprazem representações em exequias pelo muito persuadido que ando de que não tenho longe a promoção a Juiz da Festa.

O meu caro cronista ou inclua textualmente esta carta na sua correspondencia ou extraia, como abelha fina, a substancia. Faça, porem, isso em letra muito clarinha para que não apareçam transbordos tipograficos como este de o falecido se chamar João e de o dr. Florencio nos aparecer Armeno.

Ambos muito parecidos na verdade! O António com João e o Florencio com Armenio!!

Guimarães, 24 de Outubro.

Seu amigo,

Conego José Maria Gomes.

## REPAROS...

Assucar?

Emquanto em Braga se está vendendo o assucar a 800 reis o kilo, aqui, o pouco que se encontra, custa a módica quantia de 3.000 reis!

A camara daquella cidade conseguiu obter em Lisboa quantidade suficiente de tão indispensavel alimento, para o poder distribuir pelos domicilios a razão de 1.000 kilos por dia, o que está fazendo em carroças apropriadas.

Porque não artanjará a camara de Guimarães, com que esta cidade seja beneficiada tambem com aquelle precioso genero, offerecendo assim aos seus municipios as mesmas regalias de que estão gosando os bracarenses?

Acaso não seremos dignos de tal beneficio, ou Guimarães será uma cidade esquecida no mappa de Portugal?!

Pelo que vamos vendo, tudo nos leva a crêr que não ha no nos-

so municipio quem se interesse verdadeiramente pelo bem estar dos vimaranenses.

Braga, por que tem certamente a dirigir os trabalhos da municipalidade, individuos de criterio, que põem de parte a politica para olhar a serio para os interesses da cidade, tudo consegue emquanto que nós ficamos sempre a chuchar no dedo!

Uma pergunta

Qual seria a razão porque o sr. chefe da estação do caminho de ferro, mudaria a bilheteira para fóra do edificio, expondo os viajantes ás intemperies do tempo?

Sim, porque S. Ex.<sup>a</sup> não nos poderá impor com certeza o bom tempo por todos os seculos e seculos sem fim...

Havemos de confessar que foi uma ideia muito extravagante.

A verdade acima de tudo

Lêmos ha dize umas correspondencias particulares para os diários de Lisboa e Porto, — «Seculo» e «Primeiro de Janeiro» —, em que se fallava d'uns casos de typho exanthematico confirmados ultimamente nesta cidade, e em que se affirmava não ter sido desinfectado o estabelecimento commercial onde se deram os referidos casos, bem como o hotel onde a principio, isto é, antes de ser reconhecida a doença, esteve em tratamento um dos individuos atacados, mais tarde removido para o hospital de Santa Luzia.

Mais affirmava ainda o autor d'aquellas correspondencias, que em suas casas se estavam a tratar do typho, alguns empregados do estabelecimento em questão.

Nós, que por varias vezes nos temos referido com palavras bem asperas, ao desleixo inqualificavel que nesta cidade tem havido em tudo que diz respeito a saude publica, não podemos no entanto deixar de fazer justiça, nesta occasião, ao Sr. Sub-Delegado de Saude, que no caso presente procedeu d'uma maneira bem digna dos nossos encmios, mandando desinfectar sem demora e rigorosamente o estabelecimento e hotel, onde estiveram as pessoas atacadas d'aquella epidemia.

Podemos, pois, dizer abertamente que faltou á verdade o individuo ou individuos que se lembraram de recorrer ás columnas do «Janeiro» e «Seculo», para fazerem affirmações sem conhecimento de causa.

E dizemo-lo abertamente, porque vimos com os nossos proprios olhos, andar-se procedendo á desinfecção.

E' tambem redondamente falso, que em suas casas tivessem estado a tratar-se do typho exanthematico, empregados d'aquêlê estabelecimento, mas sim de doenças bem differentes dessa assustadora epidemia, que volta novamente a apouquentar-nos.

Ah! fica, pois, o desmettido formal ás calumniosas affirmações feitas no «Janeiro» e «Seculo», para que se não acuse ninguém quando não ha motivo para tal.

Tambem sabemos fazer justiça, quando as pessoas a merecem.

A verdade acima de tudo.

## A Feira da Rosa

(Minho)

(continuação)

Lindo sol, lindas estradas, e um tempo de amôres, esse maio.

Rompiam as videiras pelas hastes de cerejal; cada muro era um longo e acaramanchado bazar de flores; estoirava a luz crua sobre a poeira dessas primeiras grandes jornadas; os altos ceus, azues e quietos, refletiam se a um tempo com vigor e frescura.



MORTOS

Milhões de creaturas, vivem, sofrem, agonizam, morrem — sem nome. Espalham pela terra o sangue do coração... Para quê? Com que destino?

(JUSTINO MONTALVÃO)

Saudosa Ausente:

É hoje dia de finados, aquelle que a piedade dos homens escolheu para remuneração d'esses a quem o coração deixou para sempre de pulsar, e os lábios se crispam n'um derradeiro rictus de angustia e de desesperança!

Nasce-se n'um berço enfeitado de rênas ou n'uma enxerga apodrecida e infamante — que importa! — para quê?

A vida passa; a existência tortura-nos, as dores são o calvario amargosíssimo de toda a hora, os odios o martelar incessante de todos os instantes, e tudo isto acontece, e tudo isto se dá, para quê, se na morte tudo finda, e se depois de mortos só encontramos um epithaphio banal, ou até o esquecimento absoluto?

Melhor fôra não ter nascido nunca... ou antes que, pequeninos ainda, na magestade suprema d'uma innocencia e d'uma candura sem maculas, Deus nos levasse para junto de Si, para a gloria eterna.

Eu sei que os ímpios ao lerem estas palavras esboçaram talvez um sorriso de incredulidade... desgraçados d'elles que não sabem que é junto á Cruz, olhando a doceza infinita d'um Christo torturado, no recolhido santuario da nossa Fé, que melhor se encontra o lenitivo e o conforto para as nossas misérias... Desgraçados d'elles que não experimentaram nunca o prazer infinito ou a suavidade immensa que existem ao largarmos os olhos ao azul dos ceus, n'um desejo ardente de perdão, de amor e de supplica...

Vou deixa-la em paz, querida Ausente; não tardarão a cohir, soturnas e graves, as Trindades; o sol, ao longe, como um colosso ingente, vai morrer no seu leito de purpura e ouro... não tardará a noite.

É n'este acabar do dia, é n'este abandono da absoluta entrega á morte, que eu avalio melhor a enorme desgraça de quem nunca foi amado, d'aquelles que, nem uma vez por anno sequer, sentem cohir nos tumidos em que jazem, o carinho d'algumas flores, o affecto d'algumas lagrimas...

São os esquecidos, são os abandonados, são os que, se resuscitassem hoje, ao verem o cruel desprezo a que os lançaram, não teriam por certo a minima saudade pela vida.

Deseja-lhe felicidades o

RUY DE LANCASTRE.

Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.<sup>mas</sup> Srns.:

- Dia 6—D. Deolinda Faria de Souza Abreu
- » 8—D. Maria José Noronha.
- » 9—D. Maria Anna de Mello Sampaio (Pombeiro).

E os Srns.:

- Dia 3—Gamillo Larangeiro dos Reis.
- » —Padre Antonio Garcia.
- » 6—Luiz Trepa Ramos.
- » 7—Dr. José Ricardo de Freitas Ribeiro.

— Parabens.

Partidas e Chegadas

Partiu para a Povoa de Varzim, acompanhada de sua ex.<sup>ma</sup> filha D. Maria da Conceição Andrade Silva, o Sr. José Antonio da Silva Guimarães, conceituado negociante d'esta praça.

Partiu para Lisboa, onde fixará residência o Sr. José da Silva Lemos, ex-1.º Sargento de Inf. 20.

Regressou da Povoa de Varzim o nosso estimado amigo, Sr. P.º Gaspar da Costa Rôria, distincto orador sagrado.

Partiu para Constantim, Miranda do Douro, o Sr. João Nunes, ex-aspirante de Inf. 20.

Regressou de Mindello a esta cidade, o snt. dr. Manuel Moreira Junior, virtuoso arcepreste e illustre professor do nosso Lyceu.

Esteve ultimamente n'esta cidade, onde veio acompanhar um seu filho, que frequenta a Escola Academica, o snt. Anibal Gonçalves da Fonseca, importante proprietario de Sabrosa.

Regressa por estes dias a Torres Vedras, o nosso distincto conterraneo snt. dr. Luiz Martins (Aldão).

Já vimos completamente restabelecido o rev.<sup>o</sup> snt. padre José Maria da Silva, sympathico e estimadissimo director da acreditada Escola Academica.

Foi transferido da Filial do Banco Ultramarido, em Villa Real, para a Filial do mesmo Banco, em Braga, o nosso presado amigo e estimado conterraneo, snt. Jeronymo d'Almeida. Os nossos parabens.

Doações

Tem experimentado consideraveis melhoras o nosso intimo amigo, Snt. Alberto Pimenta Machado, acreditado negociante desta praça. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento, o que ansiosamente desejaríamos noticiar.

Tem estado um tanto enfermo, o Snt. José Pinto Teixeira d'Abreu, bem-quisto commerciante desta cidade. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Um morto illustre

Cançado de viver atroz desdita, Provando bem o calix d'amargura, Sem ilusões baixou á sepultura, Onde, desfeito em pó, p'ra sempre habita.

Sempre honrou esta Pátria bendita... Houve jamels dedicacão tão pura Para quem lhe pagou com desventura, Com ódios e traições, sem revindita?

Descance em paz o grande luctador! Lá, no Alem-Campa (triste realidade!), Na mansão eterna do vivo Amor,

Oh! nunca esqueça a pobre Humanidade! Seja feliz diante do Senhor, Enquanto nós carplmos cruel saudade!!

28 de Outubro

L.

António Cayres de Madureira

Deixou-nos há poucos dias. Os seus olhos fecharam-se para todo sempre, os seus lábios emudeceram de uma e o seu cérebro deixou de funcionar em proveito de Guimarães. Muito fez êle. O seu nome nunca poderá ser esquecido e a recordação dos seus serviços manter-se-há indelével.

Todavia, muito havia a esperar ainda da sua dedicacão por esta terra. Se não fosse levado tam cedo nas garras da morte, de muitos melhoramentos lhe seria devedora a cidade de Guimarães. A sua perda deve ser pois um motivo de profundo e duradouro pesar para todos os vimeirannenses.

Seguiu sempre o caminho do bem e a prova de que o fez em vida não caiu em terreno ingrato, patenteou-o a homenagem que, no dia do seu funeral, lhe prestou toda a cidade de Guimarães.

Dotado de um bondosíssimo coração que considerava como seus filhos todos aquelles que o estimavam, deixou-nos sem lhe podermos dizer o último adeus. Morreu longe da familia que tanto o idolatrava e longe dos amigos mais dedicados que tinha.

A familia deste illustre morto os meus sentimentos pesames e piz á sua alma.

Guimarães, 29—X—1919.

EM. Menezes.

Contra a debilidade

recommendamnos aos nossos leitores o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, e CONTRA A TOSSE o Xarope Peitoral James da Pharmacia de Pedro Franco & C.<sup>a</sup>, rua de Belém, 147 Lisboa.

Fotografia

Aluga-se a fotografia Carvalho

Vida Literaria

Dia de Finados

Junto ás campas dos entes mais amados Há palavras de terna comoção; Soam fortes os sinos agitados, Ferem sentidos ais o coração. — E' o lúgubre dia de Finados! E' o lúgubre dia de Oração!

Esquecem-se grandezas e validade; Todos vestem o crepe mais sentido, Todos levam a corça da saudade, Ao tumulo do ente mais querido. Das mães o coração e a Piedade Estelam num soluço ou num gemido.

Nos templos ha fiéis que estão prostrados Em modesta e humilde adoração; Os órgãos vibram sons mul tremulados Em trechos de funerio canto-chão. E' o lúgubre dia de Finados! E' o lúgubre dia de oração!

MENDES SIMÕES.

Guimarães, 1 de novembro de 1919.

O CORREIO-RETRETE

Continua a assentar sobre uma retrete a pseudo-estacão do correio!!!

Mas apesar dos mandões não fazem caso dos nossos protestos e das constantes reclamações do publico, nós continuaremos sempre no nosso posto, a bradar indignadamente: Abaixo a estacão do correio! Abaixo!

Vivam os deputados por Guimarães! Vivam os mandões da politica da nossa terra! VIVAM!

Ora viva a pandega! Olá! Olá! Comos estes politicos Não ha! Não ha!

Associação Comercial de Guimarães

Sessão de 25 de setembro

(conclusão)

Iluminação electrica—O presidente referiu longamente o estado desta questão, começando por dizer que naquêle mesmo dia tivera enjejo de consultar na secretaria da Camara o processo respectivo e podia assim fornecer minuciosas informações. Não perdia tempo a levantar a capciosa critica dum jornal que, confusamente, parecia insinuar que a direcção da A. Comercial fazia politica com a prorrogação do contracto, porque nem sentia pessoalmente essa necessidade, simplesmente mentirosa era atoarda, posta a correr, essa, com intuitos politicos, nem a direcção se podia considerar alvejada.

A 10 de março do ano corrente, foi dirigida uma petição á Câmara Municipal, assinada por 33 pessoas, nomeadamente commerciantes e industriais, solicitando a sua interferencia para que — «o fornecimento da energia electrica por parte do Concessionario da Iluminação Electrica Publica e Particular da cidade de Guimarães seja tornado extensivo ás horas do dia e de modo a permitir a sua utilização para os varios fins acima indicados» — industria, agricultura, usos caseiros, como o aquecimento, etc.

Deve dizer que êste pedido concretiza uma corrente de opinião, porque, havendo possibilidade de dotar a cidade com luz durante o dia (e bem necessaria é em muitos estabelecimentos e casás particulares durante o inverno) e com energia electrica propria

e utilmente empregada no commercio, na industria, na agricultura e na economia domestica, justa-era a aspiração, que realmente encontrara em muitas pessoas a sua defesa e reclamação. A Camara entendeu, como não podia deixar de ser, que devia ouvir o concessionario, que se prontificou, sem demora, e como quem já possui os elementos necessarios para resolver o assunto, a prestar o seu concurso desde que a Camara lhe garantisse o sacrificio que ia fazer com a compra de máquinás e cobre a empregar e lhe cedesse cinco bôcados de terreno para a construcção de cabines destinadas aos transformadores. Mais tarde, dizendo-se já na posse dos esclarecimentos indispensáveis para conhecer as condições técnicas e as despesas inerentes á transformação da instalação electrica destinada á iluminação publica e particular, mandou o concessionario um extenso officio, que o presidente leu textualmente.

Esse officio sintetiza-se em dois pontos — descrição e orçamento das obras a fazer e condições em que o Concessionario satisfará ao melhoramento pedido. São calculadas as despesas num total de 31 contos e quinhentos escudos, não tendo ele presidente conhecimentos periciaes ou tecnicos para julgar das verbas do orçamento, nem mesmo da precisão das obras apontadas. Sabe apenas, vagamente, como toda a gente, que as obras encareceram e o cobre tambem. Em compensação dessas despesas o concessionario propôo que a Camara lhe garanta juro anual de 6% do capital a empregar, ou lhe seja concedida — «a prorrogação do contracto da iluminação desta cidade por mais 10 anos como permite a condição 30.<sup>a</sup> do mesmo contracto, ficando esta prorrogação bem como a que foi feita em 13 de julho de 1913 com caracter definitivo e irrescindivel durante o periodo total da prorrogação» —.

O presidente explica o que foi a prorrogação do contracto em 1913, as suas condições, e o alcance daquela clausula da rescisão, que, de harmonia com os seus interesses particulares, o concessionario tão empenhado se mostrava em anular. Os motivos são claros e evidentes: o concessionario defende a concessão contra possíveis ataques ou arrependimentos futuros, no momento em que o incremento das industrias electricas, a possibilidade dum poderoso concorrente vindo a beneficiar o Municipio e os municipios o puderam ameaçar. Era o seu papel, o seu dever. Mas o que se não compreende bem é que a Camara, embora prorrogasse o contracto por mais 10 anos, o que já é lamentavel, largasse mão daquella essencial clausula.

Optou-se por esta segunda forma e o acordam redigido em sessão de 4 de junho aceita a proposta do concessionario nestas condições, obrigando-se este a abater durante o ultimo periodo de dez anos um escudo ao preço de cada lampada de iluminação publica.

Não se pode com verdade afirmar que a Camara descurou os interesses do Municipio. Mas pode justamente acusar-se de não ter feito caso dos interesses dos municipios, quando procurava servirlos, pelo alto preço do custo da energia a que continuavam obrigados durante todo o tempo do contracto.

Sobre este ponto a questão, para ser bem apreciada, carecia do confronto com o preço da iluminação e da energia em outras terras do país. E por isso a direcção deliberou colher esses elementos para se pronunciar então definitivamente sobre tão melindroso assunto.

Conferencia do Dr. Alvaro de Castro — A direcção resolveu associar-se aos convites feitos pela Sociedade Martins Sarmento

para a conferencia que, sobre as nossas colonias e suas relações com a metropole, vem realizar a esta cidade aquelle distincto estadista, no proximo dia 2 de outubro.



Por Guimarães

O nosso anniversario

Ao nosso presado collega local «Velha Guarda», pelas palavras do seu ultimo numero, referentes ao nosso primeiro anniversario, enviamos os nossos sinceros agradecimentos.

Instrucção Militar

Preparatoria

Nos termos do § a) do artigo 29.º do decreto de 26 de maio de 1911, são avisados os mancebos residentes nas freguezias de S. João e S. Miguel das Caldas, Conde, Moreira de Conegos, Nespereira, Tegilde, Santo Adrião e Infias, e que no presente anno completam 17, 18 e 19 annos de idade, para comparecerem aos domingos, a começar em 2 de novembro de 1919, pelas 8 horas, nas Caldas de Vizella, afim de receberem a Instrucção Militar Preparatoria do 2.º grau. Aos que faltarem sem motivo justificadissimo serão applicadas as penas do respectivo regulamento disciplinar.

Equal convite foi feito aos mancebos que, em eguaes condições, terão de frequentar a instrucção e que pertencem á area de Guimarães.

Mario Pinheiro

Afim de frequentar a Escola Central, partiu na passada quinta-feira para Mafra, o nosso presado amigo Sr. Mario Pinheiro, 1.º sargento de Infantaria n.º 20. Boa viagem e muitas felicidades.

Torquato Simões

Por despacho ministerial foi levantada a suspensão ad nosso amigo Sr. Torcato Mendes Simões, empregado do Lyceu Central Martins Sarmento.

Consta-nos, porem, que, por resolução sua, não volta a ocupar aquelle cargo, para cuja posse foi convidado pelo Sr. Reitor.

Felicitamolo sinceramente.

Simão Ribeiro

De regresso da sua propriedade de Antemil, tivemos o prazer de cumprimentar, este nosso presado amigo e importante industrial desta cidade, que já se encontra completamente restabelecido da doença que durante bastante tempo o reteve no leito.

A marcha da epidemia

Continua a augmentar a terrivel epidemia do typho exanthematico, que nesta cidade principia agora a desenvolver-se d'uma maneira assustadora.

Comquanto não tenhamos até hoje muitos casos fataes a registrar, urge todavia que sejam tomadas todas as medidas profilati-

cas contra essa perigosa doença, afim de lhe impedir a marcha. Dizem-nos que o hospital de Santa Luzia, que actualmente se encontra sem recursos para sustentar os epidemicos, será dentro em breve dotado com a importante verba de 12 contos para o custeio das suas despesas. Oxalá isso seja verdade, do contrario ver-se ha obrigado a fechar, e o numero de victimas augmentará dia a dia sem que haja onde as recolher.

**Romagem ao cemiterio**

Passou hontem um dos dias do anno em que a tristeza, o lucto e a saudade, envolvem no seu manto de dôr, quasi todas os viventes. Foi o dia 1.º de Novembro, o dia consagrado aos mortos!

Dia triste e enternecedor, recordativo e saudoso, dia de lucto e melancolia!

Dia de profunda magua para aquelles que, recordando a perda d'um ente que lhes foi caro e que o sopro gelido da morte levou á campa fria, se acham dominados por uma saudade immensa, por um sentimento elevado.

Ao Cemiterio da Athouguaia, foram na forma dos annos anteriores, centenaes de pessoas, orar, depor flores e luzes e orvalhar de lagrimas as campas dos entes queridos que alli dormem, á sombra da Cruz, o somno placido da Morte.

**Investigações**

Na administração do concelho continuam as investigações ácerca do infeliz Joaquim Fernandes, o «Raso», a que já nos referimos, e que foi encontrado morto n'um caminho que liga os logares de Romão e Formão, da freguesia de Ronfe, presumindo-se, pelas averiguações feitas, que realmente ha crime, apesar da autopsia ter dado o morto como victima d'uma congestão cerebral.

Como supposto criminoso, está preso um individuo de nome Theotónio, que vivia em commum, na mesma casa do Joaquim Fernandes.

Das investigações foi encarregado o habil amanuense da administração, Sr. José Roriz.

**Um apello á caridade**

Continua aberta a subscrição em favor da infeliz viuva do 1.º sargento-musico d'Infantaria 20, José dos Santos; para quem chamamos, mais uma vez, a attenção das almas caridosas.

Z. V. . . . . 500  
S. P. R. G. . . . . 500

17000

**Aos nossos assignantes**

Prevenimos os nossos assignantes que, por estarem ausentes ou por outro qualquer motivo, deixaram de satisfazer as suas assignaturas quando lhes foi apresentado o recibo pelo correio, de que vamos proceder a nova cobrança, esperando que desta vez o satisfaçam.

Poupam-nos assim a maiores despesas e a que nos vejamos obrigados á suspensão na remessa do jornal.

**Bibliographia**

Recebemos ultimamente os tomos n.º 4, 5 e 6 dos notaveis romances: **A MARTYR, A AVÓ, PECADOS DA MOCIDADE e O AMOR FATAL.**

Agradecemos a gentileza da offerta. Estes celebres romances de **Émile Richebourg, A. Contreras e D. Julian Castellanos,** encontram-se á venda na

Casa Editora de **Belem & C.ª, Suc.**  
Rua da Era, 15-1.º — LISBOA

**Todas as Senhoras,** principalmente as que são mães, devem ler o annuncio que adiante vae publicado sob o titulo **"TODAS AS SENHORAS,"**

**DESPEDIDA**

**José da Silva Lemos**

1.º sargento reformado de Inf. 20

Em consequencia de ter de retirar-se d'esta cidade e não lhe ser possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e mais pessoas que lhe são gratas, vem fazel-o por este meio, agradecendo a todos as imerecidas atencções que sempre fizeram a fineza de lhe dispensar, oferecendo-lhes o seu limitado prestimo em Lisboa.

Guimarães, 29 de Outubro de 1919.

**DESPEDIDA**

João Nunes, ex-aspirante de infantaria 20, ausentando-se desta cidade por ser demittido do exército, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os Vimaraneses que o honraram com as suas prestimosas relações, fá-lo por este meio, oferecendo os seus serviços, dentro da sua limitada posse, em Miranda do Douro — Constantine.

Guimarães, 29-10-1919.

João Nunes.

**AGRADECIMENTO**

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, venho por este meio agradecer reconhecido a todas as pessoas que, durante a minha enfermidade, procuraram informar-se do meu estado de saúde e em especial ao muito digno clinico desta cidade, Sr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, pelo carinho e zelo com que sempre me tratou.

Guimarães, 30 de outubro de 1919.

Francisco José Ferreira.

**ALUGA-SE**

A casa das Lameiras, d'esta cidade. Falar com o solicitador Pimenta.

**CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇA**

**ABERTURA DA ESTAÇÃO**

Sabado, 1 e Domingo, 2 de Novembro grande exposição de **MODELOS PARISIENSES**

NAS

Vitrines da

**Casa High-Life**

Segunda-feira exposição permanente no 1.º andar

**Éditos de 30 dias**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do 1.º officio, no inventario orfanologico a que se procedeu por falecimento de Maria Alves Pinto, viuva e moradora que foi no logar da Venda Nova, freguesia de S. João das Caldas, da dita comarca, e em que foi inventariante Carlos Alves Gomes Caldas, solteiro, maior, industrial, da mesma freguesia, sobrinho da inventariada, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação do presente annuncio, citando os interessados José Antonio da Silva Pinto e mulher D. Carolina Hobler, Narciso da Silva Pinto, solteiro, maior, e Pedro Paulo Pinto Trindade, casado, ignorando-se o nome da mulher, todos ausentes em parte incerta, os primeiros na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, o segundo na mesma cidade e os terceiros na provincia de Minas Geraes, tambem dos Estados Unidos do Brazil e filhos da inventariada, e os netos José e Luiz, menores, tambem ausentes em parte incerta na mesma provincia de Minas Geraes, como representante de seu pae, digo, de seu falecido pae Joaquim Pinto de Nazareth, para falarem e assistirem a todos os termos até final d'uma partilha adicional no dito inventario, isto sem prejuizo do andamento regular da mesma partilha.

Guimarães, 20 d'outubro de 1919.

Verifiquei.

Sousa Teles.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

**MODISTA**

Largo do Trovador, 4

Executa-se toda a «toilette» de senhora e criança pelos ultimos figurinos. Preços módicos.

**MOBILIA**

Prefende-se completa de quarto de dormir. Nesta redacção se informa.

**EDITAL**

O Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Guimarães, Districto Administrativo de Braga.

Faz saber que por decreto n.º 6125 de 25 de Setembro do corrente ano, foi designado o dia 9 de Novembro, para se proceder á eleição de um Deputado por este circulo, e que as eleições começarão em todas as Assembleias, pelas 9 horas, sendo chamados os eleitores a votar em cada Assembleia pela ordem das freguezias mais distantes das sedes.

Mais faz saber que este concelho se acha dividido nas seguintes Assembleias:

1.ª ASSEMBLEIA — Composta das freguezias de—Serzedo, Costa e Oliveira, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio do Liceu Central.

2.ª ASSEMBLEIA — Composta das freguezias de—Urgez, Fermentões, Azurem e S. Paio, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Sociedade Martins Sarmiento, por o edificio das Escolas Centraes se achar occupado com o hospital provisório dos Tifosos.

3.ª ASSEMBLEIA — Composta das freguezias de—Creixomil e S. Sebastião, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio das Escolas de S. Francisco.

4.ª ASSEMBLEIA — Composta das freguezias de—S. João de Ponte, S. Tiago de Candozo, Serzedelo, S. Martinho de Candozo, Silvarés, Gondar, S. Cristovão de Selho, Paraizo e S. Jorge de Selho, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial do sexo masculino.

5.ª ASSEMBLEIA — Composta das freguezias de—S. João d'Airão, Oleiros, Santa Maria de Airão, Figueiredo, Brito, Vermil e Ronfe, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial do sexo masculino.

6.ª ASSEMBLEIA — Com-

posta das freguezias de—Castelões, Arosa, Infantas, Matamá, Atães, Meção-frio, Pencelo, S. Lourenço de Selho, Gominhões, Gonça, Aldão, Rendufe, Lobeira e S. Torcato, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial do sexo feminino.

7.ª ASSEMBLEIA — Composta das freguezias de—Corvite, Santa Eufemia de Prazins, Santo Tirso de Prazins, Santa Maria do Souto, S. Salvador do Souto, Gondomar, Barco, Donim, S. Salvador de Briteiros, Santa Leocadia de Briteiros e Santo Estevão de Briteiros, com a sua sede na freguesia de Santa Leocadia de Briteiros, reunindo no edificio da Escola Oficial do sexo masculino.

8.ª ASSEMBLEIA — Composta das freguezias de—Balazar, Longos, Caldelas, Vila Nova de Sande, S. Clemente de Sande, S. Lourenço de Sande e S. Martinho de Sande, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial do sexo masculino.

9.ª ASSEMBLEIA — Composta das freguezias de—Pinheiro, Lordelo, S. Cristovão d'Abação, S. Tomé d'Abação, Taboadelo, Pentieiros, Moreira de Conegos, Conde, Gandarela, Guardizela, Polvoreira, Mascotelos e Nespereira, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial do sexo masculino.

10.ª ASSEMBLEIA — Composta das freguezias de—Gemeos, Calvos, S. Paio de Vizela, S. Faustino de Vizela, Tagilde, Infias, S. João das Caldas e S. Miguel das Caldas, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial do sexo feminino.

E para constar se expede o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares que a lei determina, art.º 50.º do Codigo Eleitoral. Guimarães, 30 de Outubro de 1919.

O Presidente da Comissão,

Mariano da Rocha Felgueiras.

**DINHEIRO**

Da-se por hipoteca e compram-se predios. Solicitador Pimenta.

# A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde social: Largo de Camões, 11-1.º — LISBOA

Capital Esc. 1.200:000\$00 Realizado Esc. 600:000\$00

Reservas..... Esc. 559:118\$18  
Indemnizações pagas. » 766:712\$51

Seguros de Vida — Rendas Vitalicia  
Seguros Terrestres — Seguros Agricolas  
Seguros contra accidentes de trabalho  
Seguros contra desastres pessoaes  
Seguros de responsabilidade civil, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar,  
emite apolices de Seguros de Vida desde a  
importancia de Esc. 100\$00

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES

JOSÉ FERNANDES DA COSTA ABREU

## CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.  
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO  
(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

## COLÉGIO ACADEMICO

Campo da Misericórdia — GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes.  
Mais esclarecimentos sejam pedidos a direcção.

# A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto — Rua das Flores, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis  
Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio

- » » » maritimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões

## JOÃO RIBEIRO

TAILLEUR

Executa com a maxima perfeição e elegancia toda a obra de alfaiate para  
CAVALHEIROS, SENHORAS E CRIANÇAS

..... Córte Inglez Sistema Minister's .....

Largo Dr. Avelino Germano (S. Paio) n.ºs 7 e 9

GUIMARÃES

# SAGRES

Companhia de Seguros  
Luso-Brasileira.

Capital 2.000:000\$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes  
e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º — LISBOA

Correspondente em Guimarães — Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

# BANCO DE SEGUROS

Capital 3.000 contos

Rua da Victoria, 73 — LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo  
greves, assaltos, accidentes  
de trabalho e todos os de vida

Medico: Dr. Antonio José Rodrigues Toriz.

Correspondente em Guimarães:

## CASA MOUTINHO

Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

TODAS

# AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS  
MENSAES, ou que tenham NO VENTRE NA  
OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A  
MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

# Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as  
perturbações resultantes da dentição, curam-se to-  
mando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

# Creanças lymphaticas escrophulosas ou rachititas

Curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Idopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmaeias  
e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C., Rocio, 121, 122  
Pedir instruções, que serão remetidas no volta do correio ao  
LABORATORIO «SANITAS» — T. do Carmo, 4 — Lisboa



Farinha Peitoral Ferruginosa  
da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medica-  
mento pela sua acção tónica reconsti-  
tuinte, do mais reconhecido proveito  
nas pessoas anemicas, de constituição  
fraca, e nas que, em geral, carecem do  
força no organismo. É ao mesmo tempo  
um excelente alimento reparator,  
de facil digestão, utilissimo para pes-  
soas de estomago dobil ou enfermo,  
para convalescentes, pessoas idosas e  
creanças.

Está legalmente autorizado e privi-  
legiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

GRAND PRIX  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

CONTRA A DEBILIDADE  
O MELHOR TONICO  
QUE SE CONHECE

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO,  
Lisboa 1888,  
Paris 1889,  
Belem 1893,  
Anvers 1894,  
Londres 1904,  
Rio de Janeiro 1908,  
Mostruario Industrial Português 1915.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Xarope Peitoral James  
para infancias e todas as idades, mesmo as mais re-  
peditas, bronchitidas cronicas e agudas, ataques amaticos,  
etc. Mit. de SO. arros. de curas do o melhor atestado.  
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal  
pela Inspectoria Ser. d'Inspecção dos E. U. do Brazil.

GRAND PRIX  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

CONTRA A DEBILIDADE  
O MELHOR TONICO  
QUE SE CONHECE

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO,  
Lisboa 1888,  
Paris 1889,  
Belem 1893,  
Anvers 1894,  
Londres 1904,  
Rio de Janeiro 1908,  
Mostruario Industrial Português 1915.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Xarope Peitoral James  
para infancias e todas as idades, mesmo as mais re-  
peditas, bronchitidas cronicas e agudas, ataques amaticos,  
etc. Mit. de SO. arros. de curas do o melhor atestado.  
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal  
pela Inspectoria Ser. d'Inspecção dos E. U. do Brazil.

2.º Anno

Numero 56

# GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais — (Humoristico, Litterario e Noticioso)

Ex.ª Snr.